



PESQUISA

Fatores relacionados ao abuso de substâncias psicoativas entre profissionais de enfermagem no ambiente laboral**Factors related to psychoactive substance abuse among nursing professionals in the workplace****Factores relacionados con el abuso de sustancias psicoactivas entre los profesionales de enfermería en el lugar de trabajo**Lucas Siqueira dos Santos¹, Nathalia Nakano Telles², Sônia Barros³

RESUMO

Objetivo: Identificar os fatores associados ao abuso de substâncias psicoativas entre profissionais de enfermagem. **Método:** foi realizada uma revisão integrativa da literatura, considerando estudos publicados entre 2014 e junho de 2024. Partindo da questão norteadora: “quais os principais fatores associados ao abuso de substâncias psicoativas entre os profissionais de enfermagem?”. Foram consultadas as bases SciELO, BVS, PubMed e Scopus. **Resultados:** a amostra final foi composta por 15 estudos, nos quais foram identificados 14 principais fatores que influenciam os profissionais de enfermagem a abusarem de substâncias psicoativas. **Conclusão:** os profissionais da enfermagem estão frequentemente expostos a diversos fatores de risco simultâneos, o que aumenta sua vulnerabilidade ao vício. Destaca-se, portanto, a importância de implementar a Política Nacional de Redução de Danos para promover o respeito aos direitos humanos, prevenir estigmas e reduzir a violência associada ao consumo de substâncias psicoativas. **Palavras-chave:** substâncias psicoativas; psicotrópicos; profissionais de enfermagem; saúde do trabalhador.

ABSTRACT

Objective: To identify the factors associated with psychoactive substance abuse among nursing professionals. **Method:** An integrative literature review was carried out, considering studies published between 2014 and June 2024. The guiding question was: “What are the main factors associated with psychoactive substance abuse among nursing professionals?”. The SciELO, VHL, PubMed and Scopus databases were consulted. **Results:** the final sample consisted of 15 studies, which identified 14 main factors that influence nursing professionals to abuse psychoactive substances. **Conclusion:** nursing professionals are often exposed to several simultaneous risk factors, which increases their vulnerability to addiction. This highlights the importance of implementing the National Harm Reduction Policy to promote respect for human rights, prevent stigma and reduce violence associated with the consumption of psychoactive substances. **Keywords:** psychoactive substances; psychotropics; nursing professionals; occupational health.

RESUMEN

Objetivo: Identificar los factores asociados al abuso de sustancias psicoactivas entre los profesionales de enfermería. **Método:** Se realizó una revisión bibliográfica integradora, considerando los estudios publicados entre 2014 y junio de 2024. La pregunta guía fue: «¿Cuáles son los principales factores asociados al abuso de sustancias psicoactivas entre los profesionales de enfermería?». Fueron consultadas las bases de datos SciELO, BVS, PubMed y Scopus. **Resultados:** la muestra final consistió en 15 estudios, que identificaron 14 factores principales que influyen en los profesionales de enfermería para abusar de sustancias psicoactivas. **Conclusión:** los profesionales de enfermería suelen estar expuestos a varios factores de riesgo simultáneos, lo que aumenta su vulnerabilidad a la adicción. Esto resalta la importancia de implementar la Política Nacional de Reducción de Daños para promover el respeto a los derechos humanos, prevenir el estigma y reducir la violencia asociada al consumo de sustancias psicoactivas. **Palabras clave:** sustancias psicoactivas; psicotrópicos; profesionales de enfermería; salud laboral.

¹ Doutorando em enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). São Paulo (SP), Brasil. E-mail: lucassiqueira@usp.br

²Doutoranda em enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). São Paulo (SP), Brasil. E-mail: nnakano@usp.br

³Doutora pela Universidade de São Paulo (USP). São Paulo (SP), Brasil. E-mail: sobarros@usp.br

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as drogas psicoativas influenciam o Sistema Nervoso Central (SNC), causando alterações significativas no pensamento, sentimentos e ações, afetando a condição mental, humor, percepção e cognição do indivíduo. Esses efeitos variam de acordo com o organismo, e por isso, medicamentos psicotrópicos devem ser prescritos apenas por profissionais qualificados após uma avaliação cuidadosa que envolve a investigação de diferentes medicamentos e dosagens para minimizar efeitos colaterais e encontrar a opção mais eficaz (Mariano; Chasin, 2019).

Cada droga psicoativa possui um mecanismo de ação distinto, embora todas estimulem o sistema de recompensa cerebral, predominantemente ativado pelo aumento da dopamina, neurotransmissor associado ao prazer. Ao interagir com o SNC, as drogas atuam nos neurônios dopaminérgicos, elevando os níveis de dopamina e levando o cérebro a buscar a repetição da ação, o que pode culminar na dependência (Rodrigues; Silveira, 2022).

O desenvolvimento do vício pode resultar em abuso dessas substâncias, impactando negativamente a qualidade de vida. Os danos variam desde prejuízos pessoais, como relações sexuais desprotegidas, gravidez indesejada, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), baixa produtividade e transtornos mentais, até consequências coletivas, como acidentes de trânsito e violência doméstica (Silva *et al.*, 2020; Ribeiro; Fernandes; Pillon, 2020).

Profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, estão entre os mais vulneráveis ao abuso de substâncias psicoativas, uma situação intensificada pelo ambiente competitivo e pela sobrecarga de trabalho. A pressão constante para lidar com situações emocionalmente desgastantes, como o sofrimento e a morte de pacientes, combinada à ausência de suporte

Fatores relacionados ao abuso...

psicológico adequado e à carência de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental, agrava ainda mais essa vulnerabilidade (Silva *et al.*, 2020)

O uso de drogas entre profissionais de saúde tem se tornado uma prática comum. Muitos acreditam que, devido ao conhecimento técnico que possuem sobre essas substâncias, conseguem manejar de forma segura os possíveis efeitos adversos ou problemas associados ao seu consumo. No entanto, essa percepção pode levar a uma falsa sensação de controle, aumentando o risco do uso inadequado e suas consequências em longo prazo. Nesse contexto, é frequente que colegas de trabalho optem por não intervir, muitas vezes para evitar conflitos ou constrangimentos que possam afetar o indivíduo, a equipe ou a própria instituição, perpetuando o problema e dificultando sua resolução (Minas; Rodacoski; Sdoukos, 2019).

Este estudo investiga os fatores que contribuem para o consumo abusivo de substâncias psicoativas entre profissionais de enfermagem, justificando-se pelo alto risco de dependência que esses trabalhadores enfrentam, afetando diversas áreas de suas vidas e o cuidado ao paciente. O objetivo é identificar os principais fatores associados ao abuso de substâncias psicoativas entre os profissionais de enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa que analisa informações relevantes sobre uma temática por meio da síntese de estudos anteriores. As etapas seguidas foram: 1. Reflexão e construção da pergunta norteadora; 2. Definição dos critérios de inclusão, exclusão, busca e seleção dos artigos; 3. Identificação das informações a serem extraídas dos estudos e características em comum; 4. Avaliação crítica dos estudos, destacando divergências entre os autores; 5. Discussão dos resultados; 6.

Santos, Lucas S. dos; Telles, Nathalia N.; Barros, Sônia., (2024)
 Apresentação clara e objetiva da síntese dos resultados (Abreu; Oliveira, 2024).

A questão norteadora foi elaborada com base no acrônimo PICO (P- População/Paciente/problema; I- Interesse; Co- Contexto), resultando na pergunta: “quais os principais fatores associados ao abuso de substâncias psicoativas entre os profissionais de enfermagem?”. Isso permitiu ampliar os resultados e evitar desvios temáticos.

As buscas foram realizadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed e Scopus. Utilizou-se os operadores booleanos “AND” e “OR” nas seguintes estruturas: “(Substâncias psicoativas OR Psicotrópicos) AND Profissionais de enfermagem AND Saúde do Trabalhador”.

Foram utilizados como critérios de inclusão os artigos completos, disponíveis gratuitamente, nos idiomas inglês, espanhol ou português, publicados entre 2014 a junho de 2024, que abordem de maneira clara e concisa o assunto em questão e que respondam à pergunta norteadora da pesquisa. O critério de exclusão foram os artigos que não descreveram as drogas utilizadas pelos profissionais. Foram analisados também teses, monografias, revisões integrativas, dissertações, monografias, resumos científicos e capítulos de livros recuperados na busca.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos completos, gratuitos, em inglês, espanhol ou português, publicados entre 2014 e junho de 2024, que abordassem claramente o tema e respondessem à pergunta da pesquisa. Foram excluídos os artigos que não descreveram as drogas usadas pelos profissionais, além de teses, monografias, revisões integrativas, dissertações, resumos científicos e capítulos de livros.

Os estudos recuperados foram lidos quanto ao título e resumo por dois revisores independentes. Os selecionados foram lidos na íntegra pelos revisores, que extraíram os dados com um instrumento elaborado pelos autores.

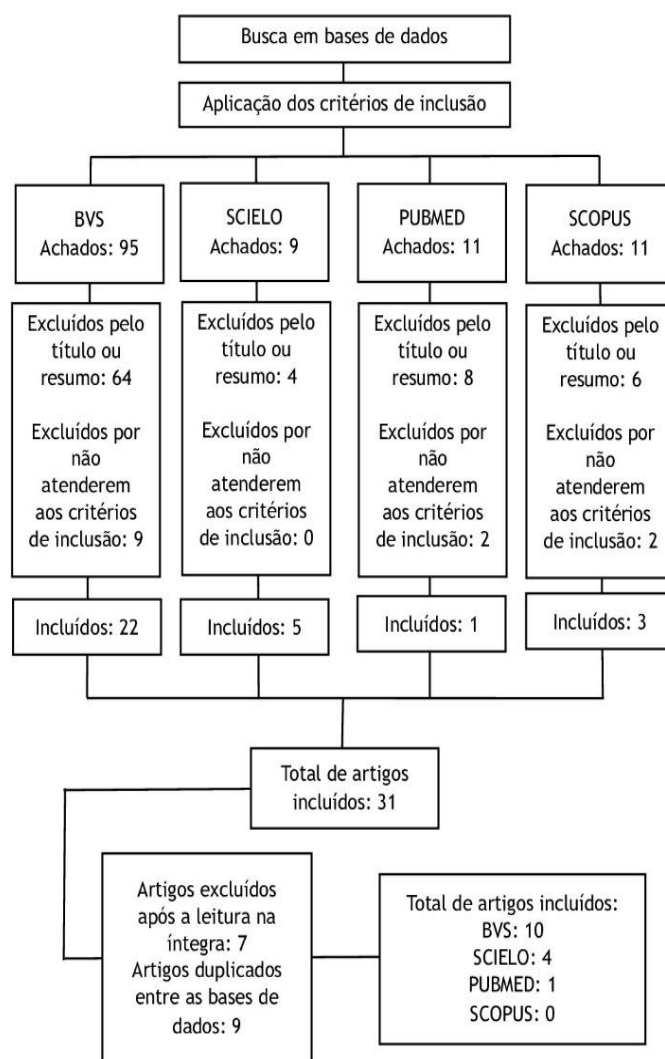
Fatores relacionados ao abuso...

Como se trata de uma pesquisa bibliográfica, não houve necessidade de aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Inicialmente, foram identificados 63 artigos nas bases de dados. Após as etapas de elegibilidade foram selecionados 15 estudos para compor esta revisão. As etapas para a seleção dos artigos são apresentadas abaixo em forma de fluxograma (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos selecionados



Fonte: Próprios autores

Abaixo, foi apresentada a caracterização dos estudos selecionados, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos selecionados em bases de dados.

Autores	Objetivos	Fatores	Drogas	Conclusão
Fernandes <i>et al.</i> , (2021)	Avaliar a prevalência de fatores ocupacionais associados ao consumo de psicotrópicos por profissionais de saúde em centros de atenção psicossocial.	<ul style="list-style-type: none"> - Sobrecarga física; - Sobrecarga emocional; - Acesso facilitado às substâncias; - Remuneração inadequada; - Problemas com a equipe; - Insatisfação; - Sono inadequado; - Condições precárias de trabalho; - Pressão no ambiente de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Álcool; - Tabaco; - Maconha; - Inalantes. 	Os profissionais que trabalham nos CAPS enfrentam vulnerabilidade ao consumir psicofármacos devido aos estressores diários. Muitos desses trabalhadores demonstraram medo e resistência em discutir o assunto.
Ribeiro; Fernandes; Pillon (2020)	Estimar a prevalência e os fatores associados ao consumo de substâncias psicoativas entre trabalhadores de saúde do serviço hospitalar.	<ul style="list-style-type: none"> -Sobrecarga física; - Sobrecarga emocional; - Acesso facilitado às substâncias; - Remuneração inadequada; - Problemas com a equipe; - Insatisfação; - Sono inadequado; - Jornada doméstica e laboral; - Dupla jornada de trabalho; 	<ul style="list-style-type: none"> - Álcool; - Tabaco; - Maconha; -Inalantes Antidepressivos; - Opioides; - BZD. 	Profissionais com boa saúde mental mostraram menor propensão ao uso de substâncias psicoativas em situações laborais estressantes. Notavelmente, as mulheres foram identificadas como o grupo com o maior índice de abuso.
Silva <i>et al.</i> , (2020)	Comparar o uso de substâncias psicoativas em profissionais da enfermagem da atenção básica e de instituição hospitalar.	<ul style="list-style-type: none"> - Sobrecarga física; - Sobrecarga emocional; - Acesso facilitado às substâncias; - Remuneração inadequada; - Problemas com a equipe; - Insatisfação; - Sono inadequado; - Condições precárias de trabalho; - Falta de autonomia; - Histórico de transtornos mentais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Álcool; - Tabaco; - BZD; - Opioides; - Maconha; - Cocaína; 	As substâncias psicotrópicas com efeito sedativo e o álcool foram mais consumidas pelos trabalhadores da enfermagem que exerciam suas funções em hospitais e o tabaco entre os profissionais da atenção primária.

Ke et al., (2018)	Delinear a comparação da Overdose de Sedativos, Hipnóticos e Antipsicóticos (OSHA) entre enfermeiros, outros profissionais de saúde e a população em geral.	<ul style="list-style-type: none"> - Sobrecarga física; - Sobrecarga emocional; - Acesso facilitado às substâncias; - Sono inadequado; - Histórico de transtornos mentais; - Dupla jornada de trabalho; - Condições precárias de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Álcool; - BZD. 	Os enfermeiros enfrentaram um risco quase quatro vezes maior de incidentes relacionados à OSHA em comparação com outros profissionais de saúde, especialmente os mais jovens e aqueles que trabalham em clínicas e hospitais locais e regionais.
Bertussi et al., (2018)	Conhecer a associação entre uso de substâncias psicoativas e depressão, estresse e ansiedade entre profissionais de enfermagem de equipes da Estratégia Saúde da Família.	<ul style="list-style-type: none"> - Sobrecarga física; - Sobrecarga emocional; - Remuneração inadequada; - Insatisfação; - Condições precárias de trabalho; - Histórico de transtornos mentais; - Dupla jornada de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Álcool; - Tabaco; - BZD. 	Homens e trabalhadores jovens da equipe de enfermagem têm maior propensão ao uso abusivo de álcool e outras substâncias como forma de lidar com o estresse relacionado ao trabalho.
Junqueira et al., (2018)	Avaliar possíveis relações entre o abuso de drogas, sintomas sugestivos de depressão e gênero em profissionais da equipe de enfermagem.	<ul style="list-style-type: none"> - Sobrecarga física; - Sobrecarga emocional; - Acesso facilitado às substâncias; - Problemas com a equipe; - Jornada doméstica e laboral; - Condições precárias de trabalho; - Dupla jornada de trabalho; - Histórico de transtornos mentais; - Falta de autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Álcool; - Tabaco; - Maconha; - BZD; - Cocaína; - Crack; - Anfetaminas; - Opioides; - Inalantes. 	Os fatores de risco e as substâncias psicoativas que influenciam no abuso dessas substâncias mudam de acordo com o gênero. Portanto, os papéis sociais e de gênero atribuídos a homens e mulheres têm impacto na saúde mental desses profissionais.
Martinez; Latorre; Fischer (2022)	Identificar fatores associados ao consumo abusivo de álcool entre profissionais de Enfermagem no estado de São Paulo.	<ul style="list-style-type: none"> - Sobrecarga física; - Sobrecarga emocional; - Acesso facilitado às substâncias; - Remuneração inadequada; - Sono inadequado; - Jornada doméstica e laboral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Álcool; - Tabaco. 	A exaustiva jornada de trabalho, combinada com as características individuais dos profissionais, contribui para o uso abusivo de álcool, destacando a necessidade de programas preventivos e de tratamento da dependência química na enfermagem.

Laurie (2021)	Refletir sobre as condições em que se desenvolve a atividade laboral dos profissionais de enfermagem, e os riscos psicossociais dela derivados, bem como expor como estes podem constituir um fator desencadeante no início de comportamentos, uso e abuso de substâncias, em detrimento da própria saúde e de terceiros.	<ul style="list-style-type: none"> - Sobrecarga física; - Sobrecarga emocional; - Acesso facilitado às substâncias; - Remuneração inadequada; - Jornada doméstica e laboral; - Dupla jornada de trabalho; - Pressão no ambiente de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Álcool; - Tabaco; - BZD; - Maconha; - Analgésicos; - Opioides; - Cocaína. 	O consumo de drogas lícitas, como álcool e tabaco, é comum entre enfermeiros, afetando negativamente o desempenho profissional e aumentando o risco de erros. As mulheres são particularmente vulneráveis devido à sobrecarga de responsabilidades domésticas e laborais, o que intensifica a exaustão física e mental.
Castillo <i>et al.</i> , (2018)	Determinar os valores e o estresse de consciência por prevalência de consumo de álcool, tabaco e drogas médicas no coletivo de enfermagem.	<ul style="list-style-type: none"> - Sobrecarga física; - Sobrecarga emocional; - Condições precárias de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Álcool; - Tabaco; - BZD; - Antidepressivos. 	O estresse de consciência reflete diretamente no abuso de substâncias psicoativas e esse hábito pode afetar a saúde do trabalhador e impactar a assistência ao paciente.
Scholze <i>et al.</i> , (2017)	Analisar a relação entre o ambiente de trabalho e o consumo de substâncias psicoativas entre enfermeiros hospitalares.	<ul style="list-style-type: none"> - Sobrecarga física; - Sobrecarga emocional; - Problemas com a equipe; - Falta de autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Álcool; - Tabaco; - Maconha; - Opioides; - Anfetaminas; - Inalantes; - Cocaína; - BZD; - Antidepressivos. 	O ambiente desconfortável e a pressão do trabalho têm relação direta com o uso abusivo de substâncias psicoativas entre os profissionais de enfermagem.
Rocha; David Leal (2015)	Descrever e discutir a prevalência e padrão de consumo de álcool e outras drogas entre profissionais de saúde, assim como, as formas de enfrentamento do trabalhador e das instituições empregadoras.	<ul style="list-style-type: none"> - Sobrecarga física; - Sobrecarga emocional; - Acesso facilitado às substâncias; - Condições precárias de trabalho; - Dupla jornada de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Álcool; - Tabaco; - Anfetaminas; - BZD. 	As instituições devem adotar uma abordagem mais consciente sobre as drogas, abandonando a visão punitiva e desmistificando o uso de psicotrópicos, enquanto trabalhadores e empregadores devem assumir a responsabilidade pelos impactos do uso abusivo.

Junqueira <i>et al.</i> , (2017)	Avaliar o uso problemático de álcool e comportamentos de saúde entre profissionais de enfermagem de um hospital geral.	<ul style="list-style-type: none"> - Sobrecarga física; - Sobrecarga emocional; - Acesso facilitado às substâncias; - Insatisfação; - Jornada doméstica e laboral; - Condições precárias de trabalho; - Dupla jornada de trabalho; - Histórico de transtornos mentais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Álcool; - Tabaco; - Anfetaminas; - BZD; - Analgésicos; 	Comportamentos de saúde não saudáveis são fortemente associados aos profissionais de enfermagem. Além disso, as altas taxas de uso de substâncias psicoativas entre as mulheres, a pressão social as torna invisíveis como usuárias de álcool e outras drogas.
Londoño Restrep; Chica Álvarez; Marín Agudelo (2017)	Descrever o risco de depressão, alcoolismo, tabagismo, consumo de substâncias psicoativas e variáveis associadas ao consumo em equipes de enfermagem de duas instituições hospitalares da região metropolitana de Medellín.	<ul style="list-style-type: none"> - Sobrecarga física; - Sobrecarga emocional; - Remuneração inadequada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Álcool; - Tabaco; - Maconha; - Opioides; - Cocaína; - Anfetaminas. 	Os profissionais de enfermagem apresentam menor risco de depressão e outros transtornos mentais, mas a maioria já consumiu psicoativos, principalmente álcool. E os homens têm maior probabilidade de uso dessas substâncias.
Maciel <i>et al.</i> , (2017)	Analisar o uso de medicamentos psicoativos entre profissionais da saúde.	<ul style="list-style-type: none"> - Sobrecarga física; - Sobrecarga emocional; - Condições precárias de trabalho; - Remuneração inadequada; - Sono inadequado; - Jornada doméstica e laboral; - Dupla jornada de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Álcool; - Tabaco; - BZD; - Antidepressivos; - Opioides. 	Os enfermeiros foram identificados como os profissionais com o maior índice de estresse e os menores salários entre os de nível superior, além de apresentarem uma maior propensão à dependência de drogas.
Pretto <i>et al.</i> , (2023)	Avaliar a associação entre o uso de psicofármacos e as variáveis socioeconômicas e de saúde de profissionais de Enfermagem de um pronto atendimento.	<ul style="list-style-type: none"> - Sobrecarga física; - Sobrecarga emocional; - Acesso facilitado às substâncias; - Remuneração inadequada; - Insatisfação; - Sono inadequado; - Dupla jornada de trabalho; - Histórico de transtornos mentais; - Menopausa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Antidepressivos; - BZD. 	Profissionais de enfermagem em unidades de pronto atendimento usam psicotrópicos devido à baixa renda e ao estresse. Salários mais elevados e condições de trabalho é essencial para sua qualidade de vida.

Legenda: BZD: benzodiazepínicos.

Fonte: Pesquisa direta

Santos, Lucas S. dos; Telles, Nathalia N.; Barros, Sônia., (2024)

Os resultados indicaram 14 principais fatores que levam os profissionais de enfermagem ao consumo de substâncias psicoativas, com alguns estudos mencionando mais de um fator. O uso excessivo frequentemente ocorre no ambiente de trabalho, conforme apontado por diversos autores (Bertussi *et al.*, 2018; Junqueira *et al.*, 2018; Ke *et al.*, 2018; Ribeiro; Fernandes; Pillon, 2020; Silva *et al.*, 2020).

Vários estudos apontaram que o fácil acesso às substâncias psicoativas no ambiente de trabalho é um fator chave para a automedicação entre profissionais de enfermagem (Junqueira *et al.*, 2017; Ke *et al.*, 2018; Ribeiro; Fernandes; Pillon, 2020; Silva *et al.*, 2020). Além disso, destacaram que as condições laborais impactam diretamente o uso descontrolado dessas substâncias (Fernandes *et al.*, 2021; Laurie, 2021; Castillo *et al.*, 2018).

Os estudos analisados revelaram uma ampla variedade de drogas utilizadas pelos profissionais de enfermagem, tanto dentro quanto fora do ambiente de trabalho. As substâncias lícitas foram as mais consumidas, com destaque para o álcool e o tabaco, mencionados em 14 e 13 dos 15 estudos, respectivamente. Os benzodiazepínicos (BZD) ocupam o terceiro lugar, citados em 12 dos 15 estudos, evidenciando um cenário preocupante quanto ao uso de substâncias psicoativas nessa categoria profissional.

Na amostra, observou-se que drogas ilícitas e álcool são frequentemente usados por homens, especialmente os mais jovens, que apresentam um risco cerca de quatro vezes maior de abuso em comparação às mulheres (Bertussi *et al.*, 2018; Londoño Restrep; Chica Álvarez; Marín Agudelo, 2017; Martinez; Latorre; Fischer, 2022). No entanto, as profissionais de enfermagem do sexo feminino também apareceram em números expressivos como consumidoras abusivas dessas substâncias, tanto no trabalho quanto fora dele (Laurie, 2021; Martinez; Latorre; Fischer, 2022; Laurie, 2021). Além disso, Pretto *et al.*, (2023) destacaram que mulheres mais velhas, em fase

Fatores relacionados ao abuso...

de menopausa, apresentam maior risco de transtornos mentais devido às alterações hormonais.

DISCUSSÃO

Após a leitura e análise dos artigos selecionados, ficou claro que o ambiente de trabalho é um fator significativo em todos os estudos. Segundo Silva *et al.*, (2020) e Fernandes *et al.* (2021), os profissionais de enfermagem enfrentam múltiplos fatores de risco simultaneamente, o que aumenta a predisposição ao consumo abusivo de drogas. Da mesma forma, Ribeiro *et al.*, (2020) reforçam que a intersecção desses riscos potencializa a vulnerabilidade ao consumo excessivo, destacando o ambiente laboral como o principal influenciador desse comportamento.

Scholze *et al.*, (2017) identificaram uma relação direta entre o tempo em um ambiente de trabalho desagradável e o aumento no consumo de substâncias psicoativas. Honorato, Santos e Silva (2018) corroboram com esse achado, concluindo que ambientes adversos elevam as chances de os profissionais sofrerem efeitos negativos, como abuso de álcool e drogas, depressão, ansiedade, distúrbios do sono, dores musculoesqueléticas e maior idealização suicida.

Os estudos de Fernandes *et al.*, (2017) e Ribeiro, Fernandes e Pillon (2020) revelam que os profissionais de enfermagem frequentemente sentem a necessidade de demonstrar sua competência aos colegas e expressam insatisfação com a falta de autonomia, o que pode gerar conflitos interpessoais na equipe. Adicionalmente, Carvalho *et al.*, (2021) reforça a importância de criar ambientes onde esses profissionais possam se expressar livremente, compartilhar ideias e estimular a criatividade. Esses diálogos devem ser focados na troca de experiências, sem julgamentos, melhorando a qualidade da assistência e fornecendo um canal de escuta para a equipe.

Santos, Lucas S. dos; Telles, Nathalia N.; Barros, Sônia., (2024)

Maciel *et al.*, (2017) e Bertussi *et al.*, (2018) destacaram que os enfermeiros são os profissionais de nível superior com salários mais baixos, o que gera problemas socioeconômicos. Simplício *et al.*, (2021) relatou que dificuldades econômicas estão entre os principais fatores que aumentam a probabilidade de uso de substâncias psicoativas e associadas a uma maior frequência de eventos estressores na vida, podem ser um fator desencadeante para o uso abusivo de drogas, especialmente o álcool.

Devido à necessidade de múltiplas jornadas de trabalho, muitos profissionais usam psicotrópicos como estimulantes para lidar com cargas extenuantes (Ribeiro, Fernandes, Pillon, 2020), o que prejudica a qualidade do sono (Silva *et al.*, 2020; Martinez, Latorre, Fischer, 2022). Amaral, Galdino e Martins (2021) confirmam que os enfermeiros enfrentam dificuldades para equilibrar atividades pessoais, acadêmicas e profissionais, resultando em má qualidade do sono. Pretto *et al.*, (2023) relataram que 70,6% dos participantes sofreram distúrbios do sono relacionados ao trabalho, ressaltando a importância de um sono adequado.

Santana, Ferreira e Santana (2020) destacam que profissionais de enfermagem com múltiplos vínculos empregatícios têm 2,24 vezes mais chances de enfrentar estresse ocupacional em comparação àqueles com apenas um vínculo. No entanto, no estudo de Scholze *et al.*, (2017), a maioria dos participantes tinha um único vínculo, mas muitos desenvolveram insatisfação profissional, transtornos mentais e tendência ao vício, evidenciando que a presença de um único fator de risco não é suficiente para prevenir a dependência química, pois diversos outros fatores interagem e mantêm esses profissionais vulneráveis ao vício.

Como observado anteriormente, um fator leva a outro, gerando um efeito em cadeia. Por exemplo, a pressão para desempenhar suas funções com excelência, aliada à falta de recursos (Ribeiro; Fernandes; Pillon, 2020), resulta em sobrecarga física e emocional nos

Fatores relacionados ao abuso...

trabalhadores (Minas; Rodacoski; Sdoukos, 2019), gerando angústia, medo, insatisfação e transtornos mentais, todos fatores de risco significativos para o abuso de substâncias (Silva *et al.*, 2020).

Pretto *et al.*, (2023) relataram que trabalhadores mais velhos enfrentam altos níveis de estresse, ansiedade e depressão, representando risco relevante. Já Souza *et al.*, (2020) indicaram que enfermeiros jovens e inexperientes são mais vulneráveis devido à falta de autocuidado. Londoño Restrep, Chica Álvarez e Marín Agudelo (2017) apontaram que mais de 67% dos participantes, em sua maioria homens jovens, já consumiram álcool e outras drogas, evidenciando a predisposição ao vício.

Muitos desses profissionais já utilizavam substâncias durante a formação acadêmica. Estudantes frequentemente enfrentam dificuldades no cotidiano acadêmico, na prática clínica e nas relações interpessoais, o que pode levá-los a usar substâncias para lidar com o estresse e a pressão. Além disso, eles geralmente têm conhecimento aprofundado sobre essas drogas, especialmente medicamentos, o que pode aumentar a propensão ao uso abusivo no trabalho, especialmente entre os profissionais mais jovens e inexperientes (Sousa *et al.*, 2020).

Silva *et al.*, (2020) afirmam que profissionais solteiros e sem filhos têm riscos mais elevados de abuso de substâncias. Pretto *et al.*, (2023) ressaltam que profissionais solteiros têm 4,63 vezes mais chances de desenvolver ansiedade, sugerindo que a união estável e a satisfação afetiva podem proteger contra o uso de drogas. No entanto, Santos *et al.*, (2023) indicam que enfermeiros casados são os mais propensos ao uso de medicamentos, pois enfrentam maiores níveis de estresse devido a responsabilidades familiares, preocupações financeiras e conflitos.

Martinez, Latorre e Fischer (2022) observaram um aumento no consumo de substâncias psicoativas entre mulheres da enfermagem, que as utilizam para lidar com a

Santos, Lucas S. dos; Telles, Nathalia N.; Barros, Sônia., (2024) exaustiva rotina de trabalho e os afazeres domésticos. A American Nurses Association (ANA) estima que cerca de 10% das enfermeiras enfrentam dependência de álcool e outras drogas, comprometendo sua saúde (Davis *et al.*, 2014).

É importante ressaltar que as mulheres predominam na enfermagem e muitas ocupam cargos de liderança, conciliando responsabilidades profissionais e familiares. Contudo, essas responsabilidades não são distribuídas de forma equitativa, resultando em maior desgaste físico e emocional. Esse contexto pode aumentar a pressão sobre as enfermeiras, levando-as a buscar no consumo de substâncias uma forma de lidar com as demandas do trabalho e do lar (Nascimento *et al.*, 2019).

No entanto, a maioria das instituições de saúde ainda não implementaram programas de prevenção e redução de danos relacionados ao abuso de álcool e drogas, apesar de 82% dos trabalhadores desejarem essa medida (Rocha; David Leal, 2015). O estudo de Rocha e David Leal (2015) destaca a importância de melhorar o ambiente de trabalho por meio de ações organizacionais, como a redução da carga horária e a estabilidade no emprego, e sociais, como melhores relações interpessoais, aumento salarial, ampliação do quadro de funcionários e reconhecimento profissional. Além disso, programas educativos desde a formação dos estudantes são estratégias de longo prazo para enfrentar os fatores estressantes (Castillo *et al.*, 2018).

É crucial ressaltar que há uma deficiência significativa nas estratégias para lidar com o uso de substâncias no ambiente de trabalho. Assim, é essencial transcender uma abordagem meramente punitiva e promover uma compreensão mais profunda do uso e abuso dessas substâncias. Deve-se investir em estratégias integradas que combinem prevenção, educação e suporte, desmistificando o tema e oferecendo soluções práticas e empáticas para enfrentar essa questão (Rocha; David Leal, 2015).

Fatores relacionados ao abuso...

A criminalização ou proibição das drogas, dentro ou fora do ambiente de trabalho, não é uma solução eficaz (Telles, Arouca, Santiago, 2018). A ONG Human Rights Watch (2024) afirma que a estratégia da “guerra às drogas” é ineficaz e viola os direitos humanos. Essa abordagem não resolve o problema, mas promove o crescimento de organizações criminosas que cometem abusos e corroem o Estado de direito.

Além disso, a “guerra às drogas” aumenta operações policiais violentas em comunidades periféricas e resulta na superlotação das prisões com indivíduos que não representam uma ameaça significativa à sociedade (Telles, Arouca, Santiago, 2018). Essa abordagem infringe o Art. 5º da Constituição Federal Brasileira de 1988, comprometendo direitos básicos de populações vulneráveis, como segurança, liberdade, educação e saúde. Além disso, corrompe o direito à vida, afetando principalmente jovens negros em vulnerabilidade socioeconômica (Brasil, 1988).

Por fim, é crucial priorizar estratégias voltadas à Política Nacional de Redução de Danos, ações com eficácia comprovada que visam minimizar os efeitos negativos do uso de drogas para o usuário e a sociedade, sem a necessidade de abstinência. Essa abordagem se difundiu internacionalmente nas décadas de 70 e 80, chegando ao Brasil em 1989, em Santos (Mesquita, 2020). Essa política se entrelaça ao movimento pela consolidação do SUS, à reforma sanitária e à reforma psiquiátrica, assegurando os direitos de todas as pessoas, conforme garantido pela Constituição de 1988, promovendo inclusão social e cidadania (Mattiola, Da Rosa, 2022).

CONCLUSÃO

As evidências encontradas permitiram responder à pergunta central da pesquisa e identificar os principais fatores que levam os profissionais de enfermagem ao abuso de substâncias psicoativas. A análise revelou uma forte relação entre o ambiente de trabalho e os

Santos, Lucas S. dos; Telles, Nathalia N.; Barros, Sônia., (2024) riscos de dependência química nessa população, sendo esse local um dos principais gatilhos para o consumo e abuso de drogas, devido à presença de múltiplos fatores de risco que aumentam a vulnerabilidade ao vício.

Assim, é essencial promover novas pesquisas que aprofundem a temática, destacando medidas necessárias para mitigar o problema. A Política Nacional de Redução de Danos é uma diretriz fundamental, pois respeita os direitos humanos e a dignidade dos usuários, reconhecendo que a criminalização e punição agravam questões como estigmas, discriminação e violência. Essa abordagem pode ajudar as instituições a criar ambientes mais seguros, com suporte psicossocial, programas de prevenção e aconselhamento sobre uso seguro de drogas, além de incluir estratégias educativas na formação dos estudantes.

Em resumo, a promoção de um ambiente acolhedor e o investimento em estratégias integradas de prevenção e redução de danos são essenciais para enfrentar o abuso de substâncias psicoativas entre os profissionais de enfermagem. Essas ações podem ajudar na melhora da saúde física e mental dos profissionais e contribuir para a qualidade da assistência e o bem-estar geral nas instituições de saúde.

REFERÊNCIAS

ABREU, D. S.; OLIVEIRA, F. B. M. Os desafios da enfermagem no diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional: uma revisão integrativa. *Revista Interdisciplinar*. Teresina, v. 16, n. 1, abr. 2024.

AMARAL, K. V.; GALDINO, M. J. Q.; MARTINS, J. T. Qualidade do sono e trabalho entre estudantes de técnico em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, v. 74, p. e20201285, jul. 2021.

BERTUSSI, V. C. *et al.* Substâncias psicoativas e saúde mental em profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. Goiânia, v. 20, n. 21, out. 2018.

Fatores relacionados ao abuso...

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. *Diário oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 05 out. 1988.

CARVALHO, L. A. *et al.* As relações interpessoais da equipe de enfermagem sob a perspectiva da teoria dos vínculos profissionais. *Revista Renome*. Montes Claros, v. 10, n. 1, p. 52-64, set. 2021.

CASTILLO, M. M. A. *et al.* Valores, estrés de conciencia y el consumo de alcohol, tabaco y drogas médicas en enfermería. *Journal Health NPEPS*. Tangará da Serra, v. 3, n. 1, p. 88-102, jun. 2018.

DAVIS, K. *et al.* Predictors of substance use recidivism among Arkansas nurses. *Journal of Nursing Regulation*, v. 5, n. 2, p. 39-44, jul. 2014.

FERNANDES, M. A. *et al.* Factores laborales y consumo psicotrópico entre trabajadores de la salud de Centros de Atención Psicosocial. *Revista Cubana de Enfermería*. La Habana, v. 37, n. 2, p. e-3656, jun. 2021.

HONORATO, E. C.; SANTOS, J. S. F.; SILVA, W. J. Atribuições de psicólogos no acompanhamento de pacientes com síndrome de burnout. *Revista Científica Eletrônica*. Itumbiara, v. 1, p. 1 - 15, mai. 2018

HUMAN RIGHTS WATCH. **Brasil: Rejeite PEC sobre drogas**. 2024. Disponível em: <https://abrir.link/CruYO>. Acesso em: 03 mar. 2024.

JUNQUEIRA, M. A. B. *et al.* Sintomas depressivos e uso de drogas entre profissionais da equipe de enfermagem. *Escola Anna Nery*. Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. e20180129, jun. 2018.

JUNQUEIRA, M. A. B. *et al.* Uso de álcool e comportamento de saúde entre profissionais da enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. São Paulo, v. 51, p. e03265, jul. 2017.

KE, Y. *et al.* Nurses have a four-fold risk for overdose of sedatives, hypnotics, and antipsychotics than other healthcare providers in Taiwan. *PLoS One*. São Francisco, v. 13, n. 8, p. e0202004, ago. 2018.

LAURIE, C. W. Enfermería, riesgos psicosociales y trastornos relacionados al consumo de sustancias. *Revista Chilena de Enfermería*. Santiago, v. 3, n.1, p. 88-113, 2021.

LONDOÑO RESTREPO J.; CHICA ÁLVAREZ O. P.; MARIN AGUDELO I. C. Riesgo de depresión, alcoholismo, tabaquismo y consumo de sustancias psicoactivas en personal de enfermería, de dos instituciones hospitalarias del área metropolitana de la ciudad de Medellín. *Medicina U.P.B.* Medellín, v. 34, n. 1, p. 34-43, jun. 2017.

MACIEL, M. P. G. S. *et al.* Uso de medicamentos psicoativos entre profissionais de saúde. **Revista de Enfermagem UFPE online**. Recife, v. 11, n. 7, p. 2881-2887, jul. 2017.

MARIANO, T.; CHASIN, A. Drogas psicotrópicas e seus efeitos sobre o sistema nervoso central. **Revista Acadêmica Oswaldo Cruz**. São Paulo, v. 6, n. 2, 2019.

MARTINEZ, M. C.; LATORRE, M. D. R. D. D. O.; FISCHER, F. M. Fatores associados ao consumo abusivo de álcool em profissionais de enfermagem no estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. São Paulo, v. 47, p. 1-14, nov. 2022.

MATTIOLA, I.; DA ROSA, A. Redução de danos e reforma psiquiátrica no Brasil: novos olhares para o cuidado. **Revista Direitos Humanos e Sociedade**. Criciúma, v. 5, n. 2, p. 27-44, abr. 2022.

MESQUITA, F. Redução de danos. **Boletim do Instituto de Saúde-BIS**. São Paulo, v. 21, n. 2, p. 10-17, dez. 2020.

MINAS, H. O.; RODACOSKI, G. C.; SDOUKOS, S. S. Uso de medicamentos psicoativos pelos profissionais de saúde da atenção básica. **Revista de Saúde Pública do Paraná**. Curitiba, v. 2, n. 2, p. 38-46, jul. 2019.

NASCIMENTO, J. O. V. *et al.* Trabalho em turnos de profissionais de enfermagem e a pressão arterial, burnout e transtornos mentais comuns. **Revista Escola de Enfermagem (Online)**. São Paulo, v. 53, p. e-03443, mai. 2019.

PRETTO, C. R. *et al.* Psicofármacos e características socioeconômicas e de saúde de profissionais de Enfermagem de um pronto atendimento. **Revista de Enfermagem da UFSM**. Santa Maria, v. 13, p. e50-e50, dez. 2023.

RIBEIRO, Í. A. P. *et al.* Consumo de substâncias psicoativas por trabalhadores de enfermagem: revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**. São Paulo, v. 29, p. e20180488, out. 2020.

RIBEIRO, I. A. P.; FERNANDES, M. A., PILLON, S. C. Prevalência e fatores associados ao consumo de substâncias psicoativas por trabalhadores de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 73, n. 1, p. 1-8, abr. 2020.

ROCHA, P. R.; DAVID LEAL, H. M. S. Padrão de consumo de álcool e outras drogas entre profissionais de saúde: retrato de alunos de cursos lato sensu de uma instituição pública. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**. Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, p. 42-48, 2015.

RODRIGUES, F. A.; SILVEIRA, F. M. A neurotoxicidade no transtorno por uso de substância psicoativa derivados de cocaína. **Revista Científica Saúde e Tecnologia**. Jundiá, v. 2, n. 9, p. e29187-e29187, set. 2022.

SANTANA, L. C.; FERREIRA, L. A.; SANTANA, L. P. M. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem de um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 73, p. e20180997, fev. 2020.

SCHOLZE, A. R. *et al.* Ambiente ocupacional e o consumo de substâncias psicoativas entre enfermeiros. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, v. 30, n. 4, p. 404-411, ago. 2017.

SILVA, A. D. *et al.* Uso de substâncias psicoativas entre profissionais da enfermagem da atenção básica e instituição hospitalar. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. São João del-Rei, v. 10, p. 1-9, dez. 2020.

SIMPLÍCIO, M. P. T. *et al.* Fatores associados ao uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas em estudantes de graduação brasileiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 74, p. e20201244, jul. 2021.

SANTOS, M. P. B. *et al.* Uso de medicamentos psicotrópicos por profissionais de enfermagem atuantes em uma unidade de urgência e emergência. **Conjecturas**, v. 23, n. 1, p. 194-208, fev. 2023.

SOUSA, B. D. O. P. *et al.* Estudantes de enfermagem: uso de medicamentos, substâncias psicoativas e condições de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 73, n. 1, p. e-20190003, ago. 2020.

SOUZA, A. B. *et al.* O uso de substâncias psicotrópicas entre profissionais de enfermagem. **Debates em Psiquiatria**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 6-13, mar. 2020.

TELLES, A. C.; AROUCA L.; SANTIAGO R. Do #vidasnasfavelasimportam ao #nóspornós: a juventude periférica no centro do debate sobre política de drogas. **Boletim de Análise Político-Institucional (Bapi)**, n. 18. p. 107-112, 2018. Disponível em: <https://abrir.link/GnAGW>. Acesso em: 01 mar. 2024.